

31 longitude de 47°29'52" Oeste e 1090 m de altitude. O clima da região é do tipo tropical úmido,
32 caracterizado por chuvas concentradas de outubro a abril e invernos secos, de maio a setembro. As
33 unidades de observação consistiram de uma área de 0,23 ha de plantio adensado (1,8m entre linhas
34 e 1,5m entre plantas) e de duas estufas de 350 m² (0,07 ha) utilizando o espaçamento de 1,8m entre
35 linhas e 2,0m entre plantas. Nas duas unidades foi utilizada a cultivar BRS Gigante Amarelo.

36 O transplântio das mudas foi feito em março de 2009 na área de plantio adensado e em
37 novembro de 2010 nas estufas. Foi realizada a adequada correção da acidez e fertilidade do solo e
38 os demais tratos culturais (podas, irrigação, adubações de produção, polinização manual) foram os
39 recomendados para a cultura na região (EMBRAPA, 2014a).

40 A produção total do maracujazeiro azedo em plantio adensado e em estufa foi avaliada
41 mensalmente até o final do ciclo da cultura. Ao final da observação foi estimada a produtividade de
42 cada sistema em ton/ha no primeiro ano de produção e também durante todo o ciclo da cultura em
43 cada sistema. Foi realizada uma estimativa do potencial econômico de cada sistema de produção,
44 bem como o levantamento das demandas da pesquisa e das vantagens de cada sistema de produção.

45

46

RESULTADOS E DISCUSSÃO

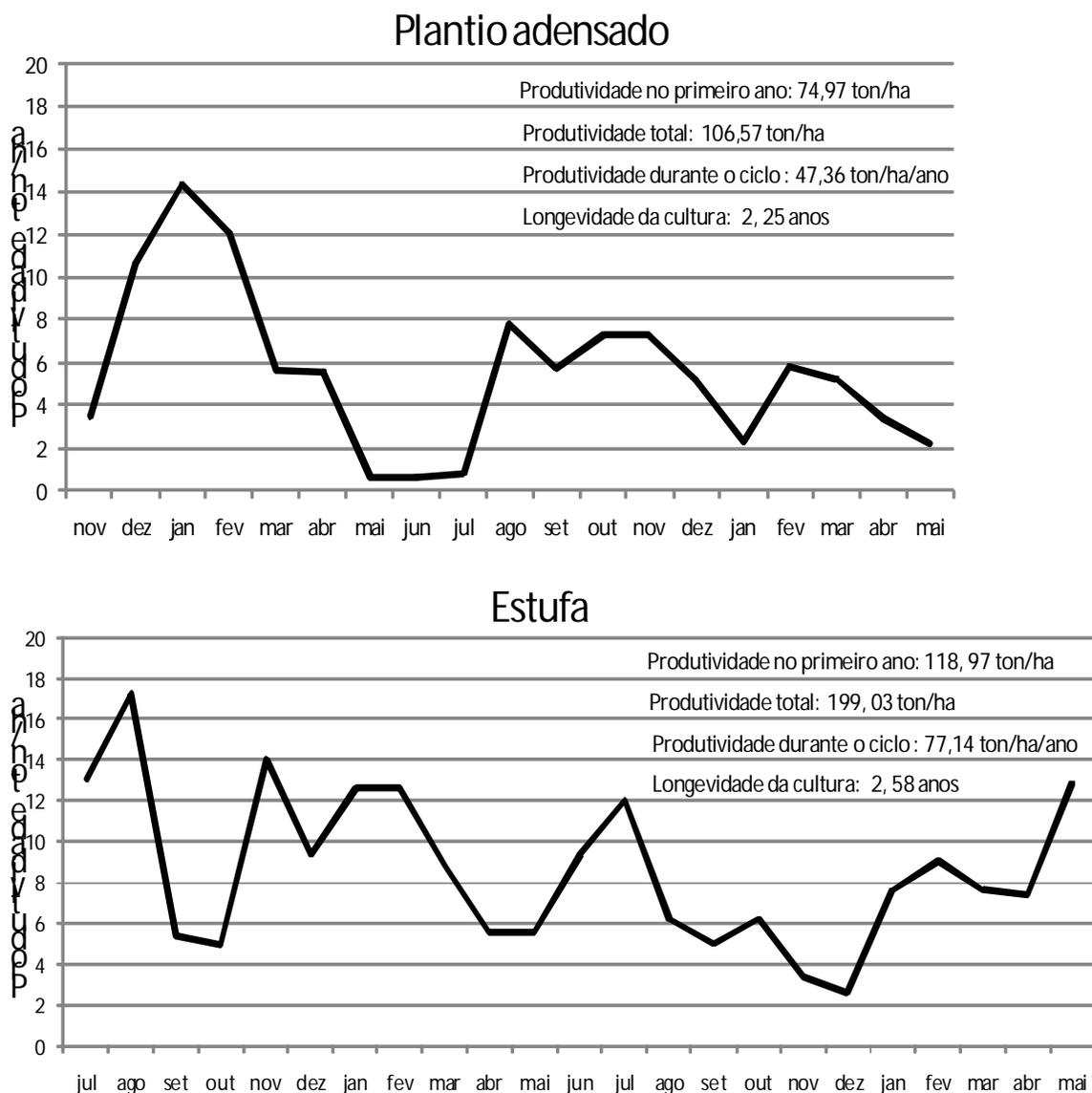
47 A produção da cultivar de maracujazeiro azedo BRS Gigante Amarelo iniciou-se 8 meses
48 após o transplântio das mudas tanto em plantio adensado como em estufa. A análise da
49 produtividade média mensal da cultivar em plantio adensado e em estufa (Figura 1) permite
50 verificar que a produtividade obtida no sistema de plantio adensado (47,36 ton/ha/ano) e em estufa
51 (77,14 ton/ha/ano) durante todo ciclo da cultura foi bem acima da produtividade média nacional de
52 aproximadamente 14 ton/ha/ano.

53 No sistema de plantio adensado, observa-se que no primeiro ano de produção foram
54 colhidos 77,97 ton/ha, o que equivaleu a 70% da produção total do pomar obtida durante 19 meses
55 de produção. Uma das principais vantagens do sistema de plantio adensado é concentrar a produção
56 no primeiro ano. O maracujá é atacado por várias doenças causadas por vírus, bactérias e fungos
57 que diminuem a produtividade e a longevidade das plantas e depreciam a qualidade dos frutos
58 diminuindo seu valor comercial (SANTOS FILHO e JUNQUEIRA, 2003). Com relação à
59 longevidade, em várias áreas de maracujazeiro azedo plantado há alguns anos atrás, a produção
60 ocorria durante 5 a 8 anos entretanto, nestas mesmas áreas, recentemente, os pomares não tem
61 ultrapassado dois anos de idade, sendo que em muitos casos, ocorre a morte total com apenas um
62 ano.

63 No sistema de plantio do maracujá em estufa, observa-se que no primeiro ano de produção
64 foram colhidos 118,97 ton/ha, o que equivaleu a 60% da produção total do pomar obtida durante 23
65 meses de produção. A produção do maracujá em estufa ocorre de maneira mais uniforme durante o

66 ciclo da cultura (Figura 1) e permite alta produção inclusive durante os meses de entressafra do
 67 maracujazeiro (julho, agosto, setembro, outubro) em regiões de maior latitude como no Distrito
 68 Federal. Outra vantagem observada no plantio do maracujá em estufa, é a maior longevidade do
 69 pomar, o que certamente está relacionado à menor ocorrência de problemas fitossanitários. Além da
 70 maior longevidade, a ocorrência de menor quantidade de doenças e pragas dentro da estufa leva à
 71 uma menor aplicação de defensivos agrícolas, reduzindo os custos de produção do controle
 72 fitossanitário e diminuindo o acúmulo de resíduos que podem trazer problemas para o produtor,
 73 para os consumidores e para o meio ambiente.

74



75

76 **Figura 1.** Análise da produtividade mensal (ton/ha) de frutos de maracujazeiro azedo cultivar BRS
 77 Gigante Amarelo cultivado em plantio adensado e em estufa durante todo ciclo da cultura, em
 78 Planaltina, Distrito Federal.

79

80 As altas produtividades obtidas nos dois sistemas de produção em comparação com os
81 custos de produção (dados não apresentados) indicam a sua viabilidade econômica e a adoção
82 desses sistemas por vários fruticultores no Distrito Federal (EMBRAPA, 2014b). Entre as principais
83 vantagens do sistema de plantio adensado, pode-se citar o rápido fechamento do pomar com a
84 formação dos ramos secundários e terciários, maior facilidade de execução e maior eficiência da
85 polinização manual devido à proximidade de diferentes plantas, alta produtividade no primeiro ano
86 de produção e otimização do uso de pequenas áreas, típicas dos micro e pequenos produtores. Entre
87 as principais vantagens do sistema de produção de maracujá em estufa, pode-se citar a alta
88 produtividade, a redução drástica de problemas com doenças e pragas por evitar efeito das chuvas
89 sobre as plantas e o diminuir o acesso das pragas e vetores de doenças, melhoria da qualidade física
90 dos frutos (frutos mais bonitos, brilhantes e com maior período pós-colheita) e aumento da
91 longevidade do pomar. É importante ressaltar que a produção de maracujá em estufa vai ter maior
92 investimento com infra-estrutura e mão-de-obra na irrigação e polinização manual.

93 Considerando que os sistemas de plantio adensado e o plantio em estufa são relativamente
94 novos para a cultura do maracujá, várias demandas para a pesquisa podem ser citadas, entre outras,
95 o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas aos sistemas, novas indicações de adubações de
96 implantação e produção do pomar e manejo das podas e demais tratamentos culturais.

97

98

CONCLUSÕES

99 Altas produtividades do maracujazeiro azedo foram observadas nos sistemas de produção de
100 maracujá em plantio adensado e em estufa. Foram observadas diferentes vantagens dos dois
101 sistemas e levantadas novas demandas para a pesquisa.

102

103

REFERÊNCIAS

104 EMBRAPA. Maracujá: pesquisa & desenvolvimento. Disponível em:
105 <http://www.cpac.embrapa.br/maracuja/links/> Consultado em 30 de abril de 2014a.

106 EMBRAPA. Memória do Lançamento dos Híbridos de Maracujazeiro Azedo. Disponível em:
107 <http://www.cpac.embrapa.br/lancamentoazedo/> Consultado em 30 de abril de 2014b.

108 FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Pesquisa e desenvolvimento do maracujá.
109 In: ALBUQUERQUE, A.C.S.; SILVA, R.C.; (Eds.). Agricultura Tropical: Quatro Décadas de
110 Inovações Tecnológicas, Institucionais e Políticas. 1 ed. Brasília: Embrapa, 2008. p. 411-416

111 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Banco de Dados
112 Agregados. Brasília-DF. Disponível em: www.ibge.gov.br/. Consulta em 03/04/2012.

113 SANTOS FILHO, H.P.; JUNQUEIRA, N.T. Maracujá: Fitossanidade. Brasília: Embrapa
114 Informação Tecnológica, 2003. 86p. (Série Frutas do Brasil, 32).